

Algodão

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial de algodão. A produção brasileira de pluma está prevista em 2,92 milhões de toneladas (+14,7%), com a nordestina totalizando 663,7 mil toneladas (+9,3%), para 2022/23. A Região Centro-Oeste é a maior produtora (74,5% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (91%). O mercado de algodão teve recuperação da demanda, depois das primeiras ondas da pandemia, mas a guerra Rússia x Ucrânia provoca variações nos preços do petróleo, de insumos e de outras commodities, e a perspectiva de recessão global reduz a previsão do consumo mundial de algodão (-1,5%). No Brasil, o aumento da produção é estimulado em razão do clima e preços favoráveis de exportação, além da oportunidade gerada com os problemas climáticos na safra dos EUA. Ainda assim, as exportações brasileiras e nordestinas caíram 20% e 9%, respectivamente, em volume, de janeiro a setembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021, apesar de terem se mantido em valor (-0,4%) ou subido (+19%), em razão do dólar, que teve relativa estabilidade nesse intervalo.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

Passada a fase crítica da pandemia de Covid-19, o mundo **vê o** conflito Rússia e Ucrânia durar mais do que se esperava, elevando o custo dos insumos e o preço da fibra, já que a alta do petróleo encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda da fibra natural, subindo também o preço desta.

Relatório de outubro de 2022 (**Anexo A**), do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2022a), aponta aumento da produção (+2,2%) e **redução** do consumo (-1,5%) globais, para 2022/23 e pontua os seguintes destaques:

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

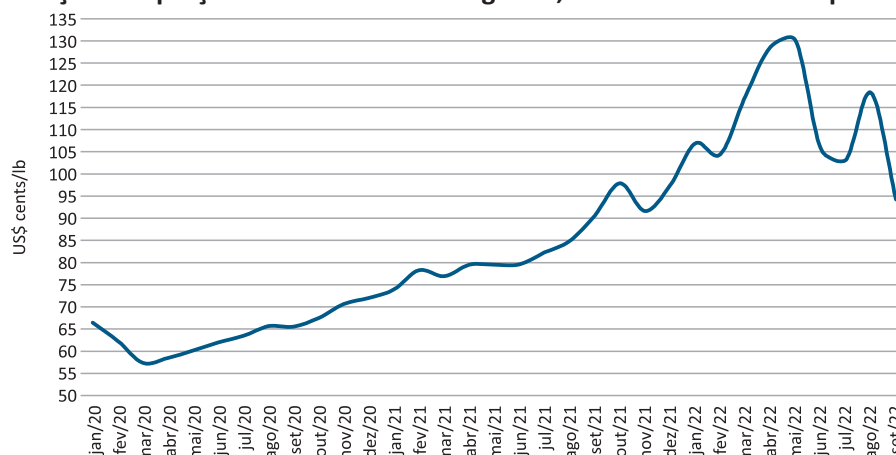
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

China	Maior produtor, consumidor e importador mundial, deve ter o aumento na produção de 4,5% acompanhado pelo da importação, em 11%. O consumo deve subir 4,3%.
Índia	Segundo maior produtor e consumidor e quarto exportador, deve ter aumento somente na produção (+12,2%), com queda no consumo (-4%) e exportação (-6,5%).
Estados Unidos	Maior exportador mundial da fibra, terceiro maior produtor e quarto maior estocador de algodão, deverá ter uma quebra significativa na produção (-21,2%) e na exportação (-14,5%), por conta das altas temperaturas e seca no Texas, de onde vem 40% da sua fibra.
Paquistão	Deve se manter como terceiro maior consumidor mundial, apesar da queda de -6,6%, e o quarto importador da fibra (+6,6%).

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade*, outubro (2022b).

A cotação do algodão em Nova Iorque caiu muito, em razão da oscilação dos preços do petróleo, da perspectiva de recessão na economia mundial, bem como da alta dos juros norte-americanos, para combater a inflação ocasionada pelos efeitos da pandemia e do conflito Rússia x Ucrânia, que anularam o fator altista representado pela previsão de aumento do consumo chinês para 2022/23 (+4,5%) (CONAB, 2022a; CEPEA, 2022, USDA, 2022b).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2022).

2 Brasil

É o quarto produtor e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de 2,92 milhões de toneladas, aumento de 374,7 mil toneladas em relação à safra 2021/2022 (+14,7%) e de área em 29,8 mil hectares (+1,9%), em razão do clima e preços favoráveis de exportação, além da oportunidade gerada com os problemas climáticos na safra dos EUA (Tabela 1). Os maiores produtores brasileiros, de acordo com o primeiro levantamento da Conab para a atual safra (2022/23) são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, que deve superar, no fechamento da atual safra, o Maranhão (terceiro produtor em 2021/22), Goiás e Minas Gerais (CONAB, 2022b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

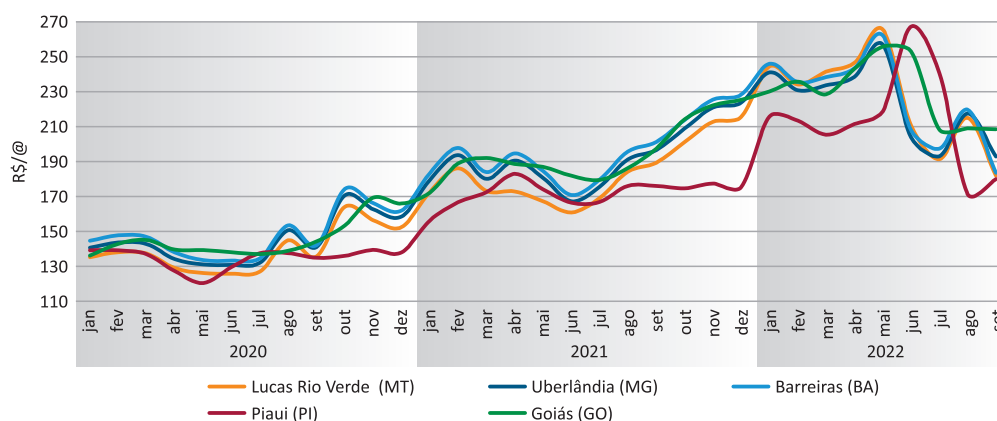
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)	2021/2022	2022/2023	(%)
Norte	13,5	13,5	0,0	1.582	1.536	-2,9	21,4	20,7	-3,3
Nordeste	354,8	356,0	0,3	1.711	1.864	9,0	607,0	663,7	9,3
Centro-Oeste	1.193,0	1.221,6	2,4	1.562	1.784	14,3	1.863,0	2.179,6	17,0
Sudeste	37,9	37,9	0,0	1.510	1.569	3,9	57,3	59,4	3,7
Sul	1,2	1,2	0,0	1.199	1.199	0,0	1,4	1,4	0,0
Brasil	1.600,4	1.630,2	1,9	1.593	1.794	12,6	2.550,1	2.924,8	14,7

Fonte: Conab (2022b).

Nota: (1) Previsão em outubro/2022.

A colheita nacional foi finalizada, e metade da safra, processada. A entrada da safra no mercado, mais a baixa nos preços internacionais, levaram à redução dos preços internos (**Gráfico 2**). Na última semana de setembro, a queda nos preços externos das commodities e a volatilidade nas bolsas afetaram o mercado interno, que estava lento, com negociações pontuais e oferta ainda restrita pelos produtores. Há o temor de a recessão global afetar o consumo de algodão, que no Brasil deve voltar a 720 mil toneladas (+2,1%), mesmo nível de 2020/21, o maior em sete anos. Os estoques finais devem subir 17,1%, para 1,57 milhão de toneladas, acompanhando a elevação da produção (CONAB, 2022b; 2022c).

Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças



Fonte: Conab (2022c), CMA (2022).

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, sempre no período janeiro-setembro de 2021 e de 2022, as exportações brasileiras se reduziram 0,4% em valor e 20,2% em peso, puxadas pelas reduções, em peso, das principais regiões produtoras (Centro-Oeste e Nordeste) (**Tabela 2**). O Nordeste importou 68% do valor total deste período, oriundo principalmente da Argentina. As importações representam apenas 0,3% do valor exportado.

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2021-2022, janeiro a setembro

Transação/Região	2021			2022			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.279.804.896	1.376.562.099	1,66	2.270.763.918	1.098.946.506	2,07	-0,40	-20,17	24,77
Norte	15.275.440	9.561.421	1,60	24.771.919	13.427.829	1,84	62,17	40,44	15,47
Nordeste	465.865.630	280.130.143	1,66	551.091.951	254.572.288	2,16	18,29	-9,12	30,17
Centro-Oeste	1.693.854.058	1.024.822.718	1,65	1.668.802.035	818.214.891	2,04	-1,48	-20,16	23,40
Sudeste	104.445.921	61.825.570	1,69	26.028.187	12.706.928	2,05	-75,08	-79,45	21,25
Sul	363.847	222.247	1,64	69.826	24.570	2,84	-80,81	-88,94	73,59
Importação	4.129.616	1.547.086	2,67	6.428.136	1.999.498	3,21	55,66	29,24	20,44
Nordeste	1.901.940	854.347	2,23	4.392.682	1.523.319	2,88	130,96	78,30	29,53
Centro-Oeste	5.404	92	58,74	1.940	24	80,83	-64,10	-73,91	37,61
Sudeste	2.111.894	631.859	3,34	1.873.312	422.017	4,44	-11,30	-33,21	32,81
Sul	110.378	60.788	1,82	160.202	54.138	2,96	45,14	-10,94	62,97
Saldo/déficit	2.275.675.280	1.375.015.013	-	2.264.335.782,0	1.096.947.008	-	-0,50	-20,22	-
Norte	15.275.440	9.561.421	-	24.771.919	13.427.829	-	62,17	40,44	-
Nordeste	463.963.690	279.275.796	-	546.699.269	253.048.969	-	17,83	-9,39	-
Centro-Oeste	1.693.848.654	1.024.822.626	-	1.668.800.095	818.214.867	-	-1,48	-20,16	-
Sudeste	102.334.027	61.193.711	-	24.154.875	12.284.911	-	-76,40	-79,92	-
Sul	253.469	161.459	-	-90.376	-29.568	-	-135,66	-118,31	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Entre os principais exportadores estão os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (**Tabela 3**). Entre os dois períodos, houve redução nas exportações de ambos os estados, em peso (entre 10% e 22%), em razão do preço externo não tão favorável, enquanto a redução em valor ocorreu só no primeiro.

As importações cearenses continuam representativas sobre o total nacional (54% do valor e 68% do peso), em razão da demanda de grandes indústrias têxteis, como Vicunha Têxtil S/A e TBM – Têxtil Bezerra de Menezes, havendo também um grande aumento entre os períodos – 200% em valor e 123% em peso.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2021-2022, janeiro a setembro

Transação/Estado	2021			2022			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.279.804.896	1.376.562.099	1,66	2.270.763.918	1.098.946.506	2,07	-0,4	-20,2	24,8
Mato Grosso	1.636.489.767	990.486.049	1,65	1.564.446.143	771.375.862	2,03	-4,4	-22,1	22,8
Bahia	399.898.590	243.457.905	1,64	462.085.489	219.062.903	2,11	15,6	-10,0	28,4
Goiás	39.005.400	23.039.979	1,69	89.228.077	39.617.855	2,25	128,8	72,0	33,0
Maranhão	59.458.684	32.802.715	1,81	82.189.040	32.333.387	2,54	38,2	-1,4	40,2
Rondônia	12.553.086	7.861.081	1,60	18.276.153	10.421.612	1,75	45,6	32,6	9,8
Minas Gerais	26.153.371	16.034.520	1,63	17.677.511	8.777.981	2,01	-32,4	-45,3	23,5
Mato Grosso do Sul	18.358.891	11.296.690	1,63	15.127.815	7.221.174	2,09	-17,6	-36,1	28,9
São Paulo	78.292.550	45.791.050	1,71	8.350.676	3.928.947	2,13	-89,3	-91,4	24,3
Piauí	6.508.356	3.869.523	1,68	6.756.799	3.164.433	2,14	3,8	-18,2	26,9
Tocantins	2.722.354	1.700.340	1,60	6.495.766	3.006.217	2,16	138,6	76,8	35,0
Santa Catarina	-	-	-	69.826	24.570	2,84	-	-	-
Paraíba	-	-	-	60.623	11.565	5,24	-	-	-
Paraná	363.847	222.247	1,64	-	-	-	-	-	-
Importação	4.129.616	1.547.086	2,67	6.428.136	1.999.498	3,21	55,7	29,2	20,4
Ceará	1.152.329	610.339	1,89	3.460.909	1.361.960	2,54	200,3	123,1	34,6
São Paulo	1.607.388	429.246	3,74	1.358.500	329.844	4,12	-15,5	-23,2	10,0
Rio Grande do Norte	744.519	243.930	3,05	926.778	161.272	5,75	24,5	-33,9	88,3
Minas Gerais	504.506	202.613	2,49	514.812	92.173	5,59	2,0	-54,5	124,3
Santa Catarina	110.378	60.788	1,82	160.202	54.138	2,96	45,1	-10,9	63,0
Bahia	5.092	78	65,28	4.995	87	57,41	-1,9	11,5	-12,1
Mato Grosso	3.389	72	47,07	1.940	24	80,83	-42,8	-66,7	71,7
Mato Grosso do Sul	2.015	20	100,75	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

A exportação brasileira tem certa concentração na China, no período, em torno de 23%, com o restante pulverizado entre outros destinos (Vietnã, Turquia, Bangladesh e Paquistão), não concentrando mais que 19% do valor ou peso vendido a cada um (**Tabela 4**). Para a China, a exportação se reduziu no período em razão do menor consumo (em 2021/22), dos estoques ainda elevados de anos anteriores, dos preços caros dos fios de algodão, mas em 2022/23 é provável que este país aumente suas importações (USDA, 2022b).

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma no Brasil, 2021-2022, janeiro a setembro

Transação/país	2021			2022			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.279.804.896	1.376.562.099	1,66	2.270.763.918	1.098.946.506	2,07	-0,40	-20,17	24,77
China	527.708.896	322.512.233	1,64	520.758.633	255.253.924	2,04	-1,32	-20,85	24,69
Vietnã	426.372.985	258.287.924	1,65	351.266.401	169.167.389	2,08	-17,62	-34,50	25,79
Turquia	327.772.991	189.322.231	1,73	329.565.906	152.507.965	2,16	0,55	-19,45	24,82
Bangladesh	316.044.772	194.044.568	1,63	317.434.453	150.778.647	2,11	0,44	-22,30	29,26
Paquistão	219.224.688	134.818.429	1,63	279.830.275	137.647.396	2,03	27,65	2,10	25,02
Indonésia	210.910.787	124.133.298	1,70	207.143.248	100.891.721	2,05	-1,79	-18,72	20,84
Malásia	77.510.095	49.172.873	1,58	89.959.199	51.234.215	1,76	16,06	4,19	11,39
Índia	6.674.326	4.176.512	1,60	65.199.026	26.026.913	2,51	876,86	523,17	56,76
Coreia do Sul	101.466.922	59.782.064	1,70	54.948.187	25.963.084	2,12	-45,85	-56,57	24,69
Tailândia	19.938.587	12.221.019	1,63	18.082.792	9.606.218	1,88	-9,31	-21,40	15,38
Outros	46.179.847	28.090.948	1,64	36.575.798	19.869.034	1,84	-20,80	-29,27	11,98
Importação	4.129.616	1.547.086	2,67	6.428.136	1.999.498	3,21	55,66	29,24	20,44
Argentina	1.152.329	610.339	-	3.621.111	1.416.098	2,56	-	-	-
Estados Unidos	1.912.455	524.557	3,65	1.799.760	388.011	4,64	-5,89	-26,03	27,22
Índia	426.965	147.786	-	462.225	101.956	4,53	-	-	-
Outros	637.867	264.404	2,41	545.040	93.433	5,83	-14,55	-64,66	141,81

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

3 Nordeste

Além da Bahia, Maranhão, Piauí, que estão entre os sete maiores produtores nacionais, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas também apresentam produção de algodão na Região Nordeste (**Tabela 5**). Apesar da área nestes quatro últimos ser expressivamente menor, comparada à cotonicultura baiana, eles potencializam a produção regional, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior, com algodões orgânico e colorido, no caso da Paraíba.

A análise de modelos de previsão do Instituto Internacional de Pesquisa em Clima indica que as condições de *La Niña* ainda devem permanecer durante a primavera (de setembro a novembro), com probabilidades de 70% a 80% até o início do verão. O modelo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) indica chuvas dentro ou acima da média, em quase toda Região, favorecendo fases mais sensíveis das culturas no Sertão, e elevação dos níveis de água no solo do Matopiba (oeste da Bahia e no estado do Tocantins), principalmente em outubro e novembro, auxiliando o estabelecimento e as fases iniciais das culturas (CONAB, 2022b).

Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

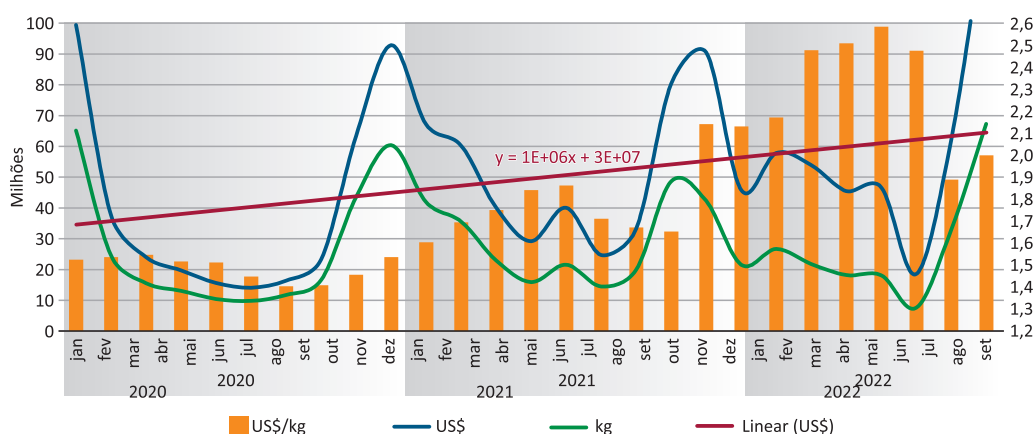
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2021/2022	2022/2023	%	2021/2022	2022/2023	%	2020/2021	2021/2022	%
Maranhão	27,2	28,1	3,3	2.084	1.759	-15,6	56,7	49,4	-12,9
Piauí	15,6	15,6	0,0	1.752	1.679	-4,2	27,3	26,2	-4,0
Ceará	2,3	2,3	0,0	592	495	-16,4	1,4	1,1	-21,4
Rio Grande do Norte	0,3	0,3	0,0	1.361	1.471	8,1	0,4	0,4	0,0
Paraíba	1,2	1,2	0,0	342	381	11,4	0,4	0,5	25,0
Alagoas	0,5	0,5	0,0	667	919	37,8	0,3	0,5	66,7
Bahia	307,7	308,0	0,1	1.692	1.901	12,4	520,5	585,6	12,5
Nordeste	354,8	356,0	0,3	1.711	1.864	9,0	607,0	663,7	9,3

Fonte: Conab (2022b).

Nota: (1) Previsão, em outubro/2022.

A sazonalidade marca o movimento das exportações nordestinas, cujo auge se dá em janeiro e chega ao mínimo em maio, em razão do início do plantio e da entressafra no Nordeste. Houve aumento de 18,7% no valor exportado pela Região, de janeiro a setembro de 2022, em relação ao igual período de 2021 e redução no volume em 8,9% (Gráfico 3 e Tabela 6), após o aumento de mais de 49,2% em valor, e de 33,8% em peso, de 2021 em relação a 2020.

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2020-2022, janeiro a setembro



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume (com pelo menos 83% de participação no total no período 2020-2022), seguido do Maranhão, que não chega a 15% de participação e pelo Piauí, com representatividade em torno de 2% (Tabela 6).

Segundo dados do ComexStat (BRASIL, 2022), o acumulado de janeiro a setembro, no mínimo 91% do valor exportado pelos estados nordestinos foram embarcados pelos portos de Santos (SP), Paranaçu (PR) e Foz do Iguaçu (PR), ou seja, ainda é preciso avançar muito na logística para maior utilização dos portos da Região, para reduzir despesas com frete e aumentar a arrecadação tributária, tornando a cadeia produtiva regional mais competitiva.

Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2020-2022, janeiro a setembro

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2020	281.112.898	21.071.375	9.738.613	311.922.886	188.178.400	13.808.039	6.777.512	208.763.951
1	95.117.950	2.576.219	1.686.257	99.380.426	62.428.421	1.627.625	1.094.162	65.150.208
2	29.938.904	5.643.790	2.002.021	37.584.715	19.483.648	3.686.474	1.301.090	24.471.212
3	21.039.108	2.492.766	508.302	24.040.176	13.591.966	1.586.593	358.195	15.536.754
4	17.957.429	1.149.422	609.063	19.747.515	11.654.466	751.844	414.761	12.821.071
5	12.386.047	3.078.238	207.309	15.677.355	8.160.163	2.039.013	132.949	10.332.125
6	11.962.245	2.138.016	-	14.100.261	8.310.324	1.429.378	-	9.739.702
7	14.303.915	1.063.666	927.544	16.403.144	10.335.825	702.872	596.690	11.635.387
8	20.559.135	741.175	1.920.984	23.221.294	14.496.347	517.669	1.477.785	16.491.801
9	57.848.165	2.188.083	1.877.133	63.364.978	39.717.240	1.466.571	1.401.880	42.585.691
2021	399.903.682	59.458.684	6.508.356	467.767.570	243.457.983	32.802.715	3.869.523	280.130.221
1	80.106.309	11.008.400	1.696.649	92.811.358	52.170.048	7.093.323	1.123.017	60.386.388
2	58.629.003	7.170.662	1.318.125	67.117.790	36.804.394	4.252.351	799.352	41.856.097
3	53.693.467	5.436.845	1.014.481	60.237.362	31.775.279	3.173.373	567.136	35.515.788
4	31.492.792	8.316.426	255.551	40.099.253	18.473.866	4.292.427	135.320	22.901.613
5	20.618.142	8.475.743	58.229	29.217.164	11.411.147	4.406.519	30.369	15.848.035
6	27.548.082	11.614.165	53.051	40.083.404	15.218.990	5.866.919	27.542	21.113.451
7	20.881.751	3.565.474	24.104	24.700.122	12.578.368	1.769.200	18.018	14.365.586
8	31.274.159	522.355	869.354	33.203.257	18.780.100	271.684	526.472	19.578.256
9	75.659.977	3.348.614	1.218.812	80.297.860	46.245.791	1.676.919	642.297	48.565.007

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2022	462.090.484	82.189.040	6.756.799	555.484.633	219.062.990	32.333.387	3.164.433	254.560.810
1	75.834.156	12.398.727	1.134.251	90.476.148	35.255.180	5.898.784	610.727	41.764.691
2	34.051.982	10.487.487	765.330	45.826.885	16.472.988	4.378.769	440.221	21.291.978
3	47.441.658	9.853.210	512.787	57.807.655	22.137.978	4.188.917	291.503	26.618.398
4	43.802.473	10.131.426	-	53.933.899	18.030.807	3.746.067	-	21.776.874
5	30.087.220	13.492.808	-	45.470.460	12.765.631	4.698.678	-	17.464.309
6	30.063.246	16.392.427	-	46.680.585	12.433.422	5.582.647	-	18.016.069
7	16.079.482	2.226.742	-	18.543.537	6.734.288	708.191	-	7.442.479
8	59.822.767	1.300.169	646.991	62.234.480	32.226.073	404.301	255.195	32.885.569
9	124.907.500	5.906.044	3.697.440	134.510.984	63.006.623	2.727.033	1.566.787	67.300.443

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

No acumulado do período, entre 2020 e 2022, o Nordeste exportou algodão para 23 países. China foi o principal destino de 23% do valor e do peso embarcados pela Região, havendo discreto aumento na participação de outros países entre os seis maiores clientes (Vietnã, Indonésia e Bangladesh), que respondem, junto com Paquistão e Turquia, por pelo menos 89% do total exportado pelo Nordeste no período (BRASIL, 2022).

4 Overview

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Grande aptidão de produção: clima e solo favoráveis; Grandes produtores capitalizados, geralmente associados e com alto nível tecnológico, o que permite ganhos de escala na produção; Fibra produzida de boa qualidade; Presença de portos marítimos e proximidade dos demais continentes.
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Preço do produto ditado pelo mercado externo, por ser commodity; Custo de produção elevado, pelo alto grau de mecanização, que exige maquinário específico e pelos insumos, em maior parte importados, dependentes do câmbio; Problemas na logística de escoamento da produção (rodovias e portos); Baixo grau de associação entre os pequenos produtores, principalmente no Semiárido; Existência de subsídios em outros países produtores.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais, como a geração de divisas, pela exportação e diversificação das atividades, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de produção; Fonte de renda e emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; Disponibilidade de áreas nos Cerrados nordestinos, com condições edafoclimáticas favoráveis; Possibilidade para os pequenos produtores, principalmente no Semiárido, atenderem aos nichos do algodão agroecológico e do orgânico, negociando, sem intermediários, com empresas interessadas.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência com outras culturas mais rentáveis, como a soja e milho; O consumo global de algodão pode ser reduzido pelo processo inflacionário pós-Covid-19 existente em várias economias, que afeta o poder de compra da população; Problemas na produção de energia na China e na Europa, e a guerra Rússia x Ucrânia afetam o fornecimento de adubos e defensivos agrícolas; Concorrência com fibras sintéticas, derivadas do petróleo, cujo preço vem oscilando em razão deste conflito.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 04 out. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Algodão, setembro de 2022**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0605731001665063619.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão – Conjuntura Semanal, 26/09 a 30/09/22**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-algodao>. Acesso em 10 out. 2022a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2022/23. 1º Levantamento. v. 9, outubro de 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em 10 out. 2022b.

_____. **Preços agrícolas, da sociobiodiversidade e da pesca: preços médios mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/> Acesso em 10 out. 2022c.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 out. 2022a.

_____. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 out. 2022b.

Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo. Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Milhões de Toneladas

Variável/país	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 (out.)
Produção					
China	6.096	5.977	6.445	5.835	6.096
Índia	5.661	6.205	6.009	5.334	5.987
Estados Unidos	3.999	4.336	3.181	3.815	3.007
Brasil	2.830	3.000	2.356	2.504	2.830
Austrália	479	136	610	1.252	1.306
Paquistão	1.655	1.350	980	1.306	1.132
Turquia	816	751	631	827	958
Outros	4.262	4.409	4.059	4.282	4.385
Mundo	25.798	26.164	24.270	25.156	25.703
Consumo interno					
China	8.600	7.403	8.927	7.620	7.947
Índia	5.291	4.463	5.661	5.443	5.225
Paquistão	2.330	2.068	2.351	2.330	2.177
Bangladesh	1.568	1.502	1.851	1.851	1.851
Turquia	1.502	1.437	1.676	1.894	1.807
Vietnam	1.524	1.437	1.589	1.459	1.459
Brasil	740	588	675	697	697
Outros	4.525	3.759	4.079	4.260	4.005
Mundo	26.080	22.658	26.810	25.554	25.169
Importações					
China	2.096	1.554	2.800	1.707	1.894
Bangladesh	1.524	1.633	1.807	1.785	1.829
Vietnam	1.509	1.411	1.587	1.444	1.481
Paquistão	621	871	1.176	980	1.045
Turquia	785	1.017	1.160	1.203	1.023
Indonésia	664	547	502	561	544
Índia	392	496	184	218	327
Outros	1.651	1.333	1.386	1.440	1.354
Mundo	9.243	8.862	10.602	9.337	9.497
Exportações					
Estados Unidos	3.230	3.377	3.560	3.184	2.722
Brasil	1.310	1.946	2.398	1.682	1.829
Austrália	791	296	341	817	1.350
Índia	767	697	1.348	815	762
Benin	303	211	342	305	305
Mali	294	256	131	261	305
Grécia	295	319	355	311	267
Outros	2.044	1.837	2.132	1.973	1.957
Mundo	9.032	8.939	10.606	9.348	9.496
Estoques Finais					
China	7.819	7.913	8.229	8.124	8.157
Brasil	2.668	3.136	2.421	2.551	2.859
Índia	1.873	3.415	2.599	1.893	2.220
Austrália	418	261	549	1.024	1.029
Turquia	369	602	590	602	635
Estados Unidos	1.056	1.579	686	816	610
Bangladesh	388	548	534	499	509
Outros	3.383	3.970	3.284	3.054	3.123
Mundo	17.722	21.423	18.892	18.563	19.131

Fonte: USDA (2022a).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>